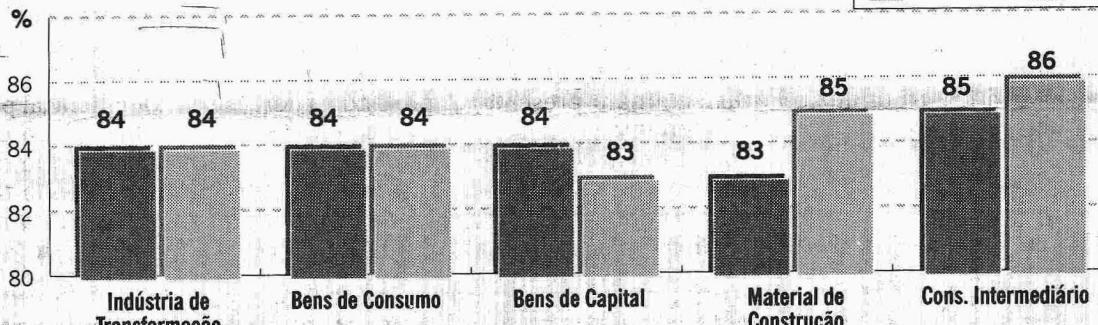


DESEMPENHO DOS SETORES
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

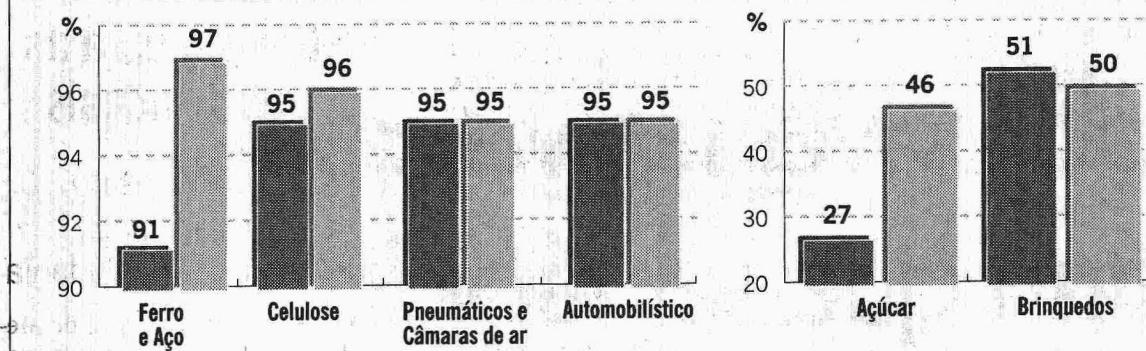
ABR/97

JUL/97



MAIORES NÍVEIS

MENORES NÍVEIS



FONTE: FGV

CNI prevê que com queda da inflação real pode ter desvalorização de 5,7%⁶⁰

“Informe Conjuntural” prevê um déficit comercial inferior a US\$ 10 bilhões

Verner Uhlmann

da Agência O GLOBO

BRASÍLIA. A desvalorização do real perante o dólar, descontada a inflação brasileira, deverá ficar acima da prevista, chegando a 5,7%. A estimativa é da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada ontem no boletim “Informe Conjuntural”, edição de agosto. A CNI prevê que o déficit comercial do país em 1997 será inferior a US\$ 10 bilhões.

Os economistas da CNI apontam a manutenção da política gradual de desvalorização e a forte redução da inflação como motivos para que a desvalorização real fique acima do previsto. “Isso

deverá reforçar ainda mais a recuperação das vendas dos manufaturados. Em termos médios, o real desvalorizou-se nominalmente frente ao dólar em 0,67%”, segundo o boletim.

A CNI alerta, porém, que ao se comparar a paridade do real com as moedas européias e asiáticas, o ganho tem sido em parte anulado pela valorização do dólar frente àquelas moedas. “Com isso a taxa de câmbio efetiva deverá apresentar uma desvalorização bem menor”, conclui o boletim.

A projeção da CNI de déficit comercial inferior a US\$ 10 bilhões este ano baseia-se em vários fatores. O boletim aponta como sinais favoráveis do mês de agosto

as taxas bastante reduzidas de inflação, déficit comercial menor, queda do consumo, maior vigor dos investimentos e maior dinamismo das exportações.

Para se alcançar o total de US\$ 10 bilhões no fim do ano, é necessário um déficit mensal de cerca de US\$ 1 bilhão no último quadrimestre, média pouco inferior à ocorrida no mesmo período de 96. Os economistas da CNI lembram que no fim de 96 as importações começavam período de crescimento elevado e as exportações praticamente estagnavam. A tendência atual, aponta o boletim, é a aparente estabilização das importações e crescimento das exportações. ■